

## Andragogia e a Resiliência no Processo de Formação de Professores para o Ensino Superior

CARVALHO, Edileuza Maria Lima de<sup>1</sup>  
LUSTOSA, Maridulce Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

A partir do tema Andragogia e a Resiliência no processo de Formação de Professores para o Ensino Superior, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de conhecer como é aplicada a Resiliência nos cursos de Formação de Professores para o Ensino Superior da Faculdade Salesiana Dom Bosco da Zona Leste de Manaus-AM considerando a Andragogia. Os procedimentos metodológicos foram orientados pelo Método Fenomenológico, pela metodologia bibliográfica, metodologia de campo e pela técnica de questionário, para a coleta dos dados fornecidos pelos participantes da investigação. A revisão da literatura pertinente e o resultado da pesquisa de campo, que foi analisado qualitativamente à luz dos conceitos e significados que consubstanciam os estudos e pesquisas sobre a metodologia andragógica e o fenômeno da resiliência no âmbito da educação, confirmaram as hipóteses que nortearam este trabalho.

**Palavras-chave:** Andragogia; Resiliência; Formação de Professores; Ensino Superior.

### 1. Introdução

A formação de professores e os fenômenos que surgem como novos paradigmas de ensino e aprendizagem no espaço educativo vêm sendo nossa motivação para o estudo de propostas teóricas e/ou metodológicas, como a Andragogia e a Resiliência. Estes operadores nortearam a pesquisa que realizamos com o objetivo de responder à problemática que se apresentou como inquietação para o nosso conhecimento: Como é aplicada a Resiliência nos cursos de Formação de Professores para o Ensino Superior da Faculdade Salesiana Dom Bosco da Zona Leste de Manaus considerando a Andragogia?

Investigar a temática apresentada no título deste projeto se revestiu de grande importância, pois, além das motivações pessoais, responde à necessidade de contribuirmos no avanço dos estudos sobre Andragogia, instigados por nossos primeiros contatos com o tema nas leituras preliminares, e sobre a Resiliência por ser um tema que estudamos em nossa Especialização em pesquisas Educacionais e no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia. Neste contexto, nasceu o desejo de aprofundarmos o conhecimento sobre a metodologia andragógica, como estratégia de ensino nos cursos de formação docente para atuar na universidade, e atualizar as

---

<sup>1</sup> Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Especialização em Pesquisas Educacionais-Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Especialização em Docência Universitária-FSDB, Licenciatura em Normal Superior-Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Ex-Aluna do Curso de Pós-Graduação em Docência Universitária da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus-AM.

<sup>2</sup> Mestrado em História – PUC GOIÁS, Especialização em Docência em Ensino Superior – PUC GOIÁS, Graduação em Pedagogia – UFAM. Professora da Pós-Graduação em Docência Universitária da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus-AM.

informações sobre a aplicação da Resiliência na formação docente. Os resultados desta investigação encontram-se nos itens e subitens subsequentes.

## **2. Andragogia e a Resiliência no processo de formação de professores para o ensino superior: pressupostos teóricos**

Sobre Andragogia e Resiliência e suas interrelações no processo de Formação de Professores para o Ensino Superior é que nos ocuparemos no decorrer desta revisão teórica, buscando conhecer seus sentidos, significados bem como suas aplicações nos cursos de formação docente para o ensino superior.

### **2.1 Andragogia: historicidade, conceito, significado e aplicação na formação de professores**

A publicação *Adult Learning* em 1928 por Edward L. Thorndike traz a proposta que busca descobrir novos conhecimentos, pautados na Corrente Científica, cuja preocupação central é a maneira de como os adultos aprendem, estabelecendo-se assim alicerces para uma teoria sistemática sobre a aprendizagem de adultos, segundo Knowles (2005) *apud* Mendes (2014). O termo “Andragogia, do grego *andros* – adulto – e *agogus* – guiar, conduzir, educar; foi utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp”. Mendes (2014). Termo popularizado por Malcon Knowles (1970), com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education* como sendo “a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender” (GIL, 2011 *apud* MENDES, 2014).

A aplicabilidade da Andragogia, em contextos educativos diversos, vem conferindo flexibilidade e valor à prática docente, o que torna importante e urgente pesquisas, aplicações dos métodos andragógicos, bem como, compreender que “assim como são diferentes as formas de aprender, devem ser diferentes também as formas de ensinar” (VEIGA *apud* MENDES, 2014). Nesta perspectiva, a andragogia pode ser considerada uma metodologia emergente, adequada à educação de adultos.

### **2.2 Resiliência: historicidade, conceito, significado e aplicação na formação de professores.**

A formação etimológica do vocábulo resiliência pode ser conhecida em Tavares (2002) *apud* Belmont (2009), na seguinte explicação: a palavra *resiliência* (português) *resilientia* (latim), *resilienza* (italiano), *resilience* (francês), *resiliency* (inglês) deriva do verbo latino *resilio* (re+salio) que significa “ser elástico” e as acepções seguintes:

resistência ao choque, elasticidade; saltar para trás, voltar saltando; retirar-se sobre si mesmo, encolher, reduzir-se; recuar, desdizer-se.

Historicamente, a noção de resiliência vem sendo utilizada há muito tempo pela Física e Engenharia sendo um de seus precursores o cientista inglês Thomas Young (1807) *apud* Yunes; Szymanski (2002). Já a resiliência como construto psicológico é relativamente recente e tem como pioneiro Michael Rutter (1985 e 1993) *apud* (YUNES; SZYMANSKI, 2002).

A aplicação da Resiliência pelas Ciências Sociais e Humanas é bem mais recente. Neste âmbito, o termo resiliência foi cunhado em 1966, pelo médico e psiquiatra Frederic Flach, quando expressou pela primeira vez o conceito de resiliência em um artigo que escreveu, segundo (FLACH, 1991 *apud* BELMONT, 2014).

No campo da Educação, a Resiliência vem ocupando um espaço de estudo e de reflexão importante, com as contribuições de professores pesquisadores como Tavares (2002), Castro (2002), Melillo (2005), Barbosa (2006), El Achkar (2013), Fajardo (2015) entre outros, que procuram compreender o conceito, o significado e a importância de se desenvolver a Resiliência em espaços de desafios, de situações adversas, de incertezas e provisoriedade, onde novas exigências surgem a cada dia.

Enquanto conceito, elegemos aquele que nos oferece uma compreensão mais abrangente do que significa Resiliência: “A capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade” (GROTBERG, 2005 *apud* BELMONT, 2014).

Dentre as contribuições e potencialidades que o estudo, o desenvolvimento ou o fortalecimento da Resiliência pode oferecer à formação de professores está o desenvolvimento de competências que, segundo Castro (2002), podem auxiliar ao docente prevenir, enfrentar as adversidades desafiadoras do contexto escolar reunindo condições necessárias à sua superação.

### **2.3. Os princípios da Andragogia para a aprendizagem do adulto e a relevância da Resiliência na preparação de professores para atuar no Ensino Superior**

Nos subitens abaixo, relacionamos os princípios da Andragogia com base nos estudos de DeAquino (2007), Chamoun (2011), Rocha (2012), Karolczak (2012) e Moreira (2017). E a relevância da Resiliência na preparação de professores com as contribuições de Belmont (2009) e (2014), Castro (2002), El Achkar (2013) e Fajardo (2015).

### 2.3.1. Os princípios da Andragogia.

Segundo Knowles *apud* DeAquino (2007), o modelo andragógico se fundamenta em quatro suposições básicas: autodirecionamento, experiência, prontidão e aplicação. Chamoun (2011) considera que a Andragogia detém seis premissas básicas: autonomia, experiência, prontidão, aplicação, motivação e ambiente. Rocha (2012) considera que são dez os pressupostos andragógicos: autonomia, humildade, iniciativa, dúvida, mudança de rumo, contexto, experiência de vida, busca, objetividade, valor agregado. Gil *apud* Karolczak (2012) diz que a andragogia fundamenta-se em cinco princípios: conceito de aprendente, necessidade do conhecimento, motivação, o papel da experiência e prontidão para o aprendizado. Moreira (2017) considera que “a andragogia encontra-se associada a pelo menos cinco pressupostos básicos que definem suas características e a diferenciam da pedagogia”: autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender. Abaixo, relacionamos quinze princípios com seus respectivos significados:

**1. Autonomia:** O adulto, pela sua autoestima, se sente capaz de tomar suas próprias decisões, de autoadministrar-se e gosta de ser tratado e percebido como tal pelos outros.

**2. Experiência:** A experiência do estudante serve como referência em momentos críticos de reflexões e conclusões, momentos de análise, avaliações e decisões. A experiência acumulada pelos adultos oferece uma excelente base para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades.

**3. Prontidão:** Quando um estudante adulto está presente num ambiente de aprendizagem é porque ele tomou a decisão de estudar. Por causa desta prontidão o processo de aprendizagem no qual ele se envolve torna-se mais evolutivo e acelerado.

**4. Aplicação:** A aplicabilidade imediata do conhecimento adquirida é uma condição “*sine qua non*” pelo fato de que o aprendiz adulto tem plena ciência do que lhe falta e do que precisa aprender.

**5. Motivação:** Os adultos levam em conta os incentivos externos como melhor trabalho, salário, mas valorizam, particularmente, as motivações relacionadas com a própria vontade de crescimento, como autoestima, reconhecimento, autoconfiança, e atualização das potencialidades pessoais.

**6. Ambiente:** O facilitador precisa proporcionar um ambiente cooperativo de informalidade no qual o educando se sinta respeitado e seguro para manifestar suas opiniões.

**7. Humildade:** É o articulador da ação humana na busca da conciliação, da autonomia, da liberdade de ação e expressão entre os pares da aprendizagem. Este princípio está associado aos processos psicossociais das relações intra e interpessoais na aprendizagem colaborativa e cooperativa.

**8. Iniciativa:** Esse pressuposto tem grande significado na aprendizagem do adulto, tendo em vista os seus desdobramentos andragógicos tais como incentivo à criatividade, à capacidade de assumir novas competências, e a sensibilidade para novos desafios e descobertas.

**9. Dúvida:** Importante elemento das teorias da aprendizagem, agindo como um grande aliado na cognição, mas especificamente no processo de metacognição, que é a capacidade que o sujeito tem de pensar sobre a maneira como resolve os problemas que se apresentam na realidade, e as muitas tarefas do cotidiano.

**10. Mudança:** Na andragogia, mudar de rumo não significa um ato de fraqueza, de falta de planejamento, mas uma consciência das possibilidades e necessidades de mudanças para atingir as metas estabelecidas em processo de aprendizagem.

**11. Contexto:** Característica associada à necessidade de estabelecer uma coerência entre o campo teórico e as realidades encontradas no processo de aprendizagem, como os contextos educacionais, ambientais, culturais, socioeconômicos e políticos.

**12. Busca:** Este princípio possibilita a análise de contextos e cenários nos caminhos da aprendizagem. Incentiva a criatividade e a curiosidade.

**13. Objetividade:** Contribui fortemente para o acerto das metas estabelecidas no objetivo educacional. Estabelece um canal de coerência e respeito à atenção do adulto, enquanto participante ativo e que dispensa rodeios, falácias, perda de foco.

**14. Valor agregado:** Um dos principais elementos da orientação andragógica na aprendizagem do adulto. É necessário, portanto, o reconhecimento das possibilidades de o adulto aplicar, na vida pessoal e profissional, aquilo que ele está aprendendo ou aprendeu.

**15. Necessidade:** Os adultos sabem melhor do que as crianças a necessidade do conhecimento. Pois eles aprendem o que realmente precisam saber.

### **2.3.2 A relevância da Resiliência na preparação de professores**

Diante das constantes exigências que surgem no contexto em que se exerce o ensino, num sistema educacional imerso num mundo imprevisível, complexo, dinâmico em constante processo de mudança, a resiliência surge como potencializadora de habilidades que ajudarão aos professores conviverem com tantas adversidades sem perderem o equilíbrio.

No Brasil, comenta Fajardo (2015), é patente a crise da profissão docente, onde a opinião pública expressa uma visão negativa quanto à competência dos professores, e há um sentimento generalizado de desconfiança dos próprios docentes em relação a suas competências e à qualidade de seu trabalho, resultando na frustração desses profissionais.

É atribuição das instituições formadoras a tarefa de rever as condições oferecidas na preparação de professores, introduzindo conhecimentos mais significativos, capazes de auxiliar o docente “a lidar com a incerteza, com a ambiguidade e com a imprevisibilidade das diferentes situações educativas, com maior probabilidade de sucesso e, até mesmo, maior capacidade de resiliência” segundo Castro (2002) *apud* (BELMONT, 2009).

Neste contexto, a resiliência ganha relevância como nova dimensão na formação de professores, porque favorece o fortalecimento de suas capacidades para melhor responderem aos desafios situados na realidade educativa, encorajando-os a viver a experiência humana de aprender e ensinar, sem se deixar abater pelas dificuldades, sem perder a esperança. Desta forma, entre os saberes necessários à prática docente precisa ser incluído o fortalecimento da capacidade de resiliência, que não deve ser desconhecida nem estar ausente dos processos de formação dos professores.

### **2.4. A Metodologia Andragógica e os Fatores da Resiliência: suas relações no processo de Formação de Professores para o Ensino Superior**

O método andragógico estabelece algumas orientações para que haja autonomia no processo de aprendizagem do adulto, de modo a criar condições para que o participante possa intervir por meio de diálogos que favoreçam a interação, colaboração e cooperação. Porém, para que se adote o modelo andragógico como metodologia para ajudar adultos a aprenderem, é preciso reformular os papéis, tanto do Professor (facilitador) universitário quanto dos Alunos (participantes). São mudanças que requerem esforço adaptativo de instituições, professores e alunos.

O esforço adaptativo vai exigir a presença de uma capacidade humana conhecida como resiliência, para enfrentar os desafios de se implementar uma nova metodologia de ensino. Esta capacidade se fortalece na medida em que seus fatores constitutivos são estudados, promovidos e aplicados nos espaços educativos.

#### **2.4.1 A Metodologia Andragógica**

Na Metodologia Andragógica, segundo Moreira (2017), o aprendiz se torna o centro das atenções, e passa a ditar o que quer aprender e como irá aprender. O professor assume o papel de facilitador, apontando os melhores caminhos a serem tomados. Mas, é do aluno a decisão sobre quais fontes irá utilizar para obter os melhores resultados, que podem ser livros, revistas, vídeos, estudos de casos etc. No processo de aprendizagem do adulto, orienta-se ao professor/facilitador que leve em consideração as seguintes peculiaridades:

- a) Os adultos devem ter desejo de aprender, ter uma forte motivação íntima que os levem a adquirir conhecimento ou habilidades;
- b) Os adultos aprendem somente o que sentem necessidade de aprender, necessitam de conhecimentos com aplicabilidade imediata; querem ensinamentos simples e diretos;
- c) Os adultos aprendem fazendo; a retenção do conhecimento é mais elevada quando o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem;
- d) A aprendizagem se centraliza em problemas que devem ser reais, tirados de experiências, com soluções práticas e precisas;
- e) Os novos conhecimentos devem ser relacionados com suas experiências anteriores e integrados às mesmas;
- f) Os adultos aprendem melhor em ambiente informal; e
- g) Os adultos querem se sentir responsáveis por sua própria aprendizagem; eles necessitam de oportunidades onde realizem a autoavaliação de seu processo.

Sobre a Metodologia Andragógica, é importante levar em conta o alerta DeAquino (2007): “é essencial uma maior familiaridade, por parte dos educadores, com a abordagem facilitada, ou centrada no aprendiz, que está mais próxima da extremidade andragógica de nosso contínuo de aprendizagem”.

#### **2.4.2 Fatores constitutivos da Resiliência Humana**

Os fatores constitutivos da resiliência humana, que selecionamos para conceituar neste trabalho, foram estudados e mensurados em pesquisas e publicados nas obras de Barbosa (2006 e 2014) e Belmont (2009), conforme exposição abaixo:

**1. Autocontrole** – É a capacidade de não agir impulsivamente, de se manter calmo sob pressão, de organizar de modo apropriado o comportamento nos diferentes contextos de vida, nos relacionamentos, onde haja situações de conflito.

**2. Autoestima** – Característica de uma pessoa que valoriza a si mesma, age, pensa e exprime opiniões de maneira confiante.

**3. Autoconfiança** – Sinaliza a crença de que uma pessoa possui recursos para resolver seus próprios problemas e conflitos, por meio de habilidades e talentos que encontra em si mesma e no ambiente, com a certeza de se sobressair.

**4. Otimismo** – É a capacidade de enxergar a vida com esperança, alegria e sonhos. É a crença de que as coisas podem mudar para melhor.

**5. Análise do ambiente** – Capacidade de identificar e perceber precisamente os fatos, as causas, as relações e as implicações dos problemas, dos conflitos e das adversidades presentes no ambiente onde se encontra.

**6. Empatia** – É a capacidade de ler os estados emocionais e psicológicos do outro, de compreender seus sentimentos, preocupações e dificuldades, de se imaginar no lugar da outra pessoa, de transmitir mensagens de confiança, de compreensão.

**7. Alcançar e manter pessoas** – É a capacidade de conexão com as outras pessoas, promovendo interação, aproximação, conectividade e reciprocidade, favorecendo a formação de fortes redes de apoio e proteção.

**8. Humor** – É a capacidade de expressar em palavras, gestos ou atitudes corporais os elementos cômicos, incongruentes ou hilariantes de uma situação, obtendo um efeito tranquilizador e prazeroso. Olhando as coisas com humor, abrimos espaço para tolerar as dificuldades e lidar melhor com elas.

**9. Sentido de vida** – O fator sentido de vida é aquele que dá significado aos demais fatores; que leva uma pessoa a superar todos os obstáculos; que a faz renascer de um escombros, por ter um porque viver.

A resiliência pode ser desenvolvida no processo educativo, garante Fajardo (2015), desde que “professores, gestores, pessoal de apoio, pais e responsáveis participem da produção de um clima dialógico, de valorização dos estudantes e do papel do professor”. Estas ações farão com que os professores compreendam a importância de



desenvolver estratégias de fortalecimento dos fatores de resiliência em si mesmos, em seus alunos e no ambiente onde se dá o processo de ensino e aprendizagem.

Andragogia e Resiliência, portanto, são proposições para o espaço educativo que só tem a enriquecer o processo de formação de professores para o ensino superior. Porque, a grande maioria dos discentes que procuram os cursos de formação para professores é adulta, que necessita de uma maneira diferenciada de aprender; de um ensino que atenda seus anseios de uma formação direcionada e com significado para sua vida prática, que pode ter a andragogia como metodologia adequada nesse processo. A Resiliência, por sua vez, está cada vez mais solicitada na preparação do profissional da educação da atualidade, que diariamente lida com exigências da formação, da qualificação teórico-metodológica e do equilíbrio emocional para lidar com um contexto de constantes mudanças e muitos desafios.

### **2.4.3 Relações entre os Princípios da Metodologia Andragógica e os Fatores constitutivos da Resiliência**

O quadro abaixo apresenta as relações entre os princípios da Andragogia e os Fatores que constituem a Resiliência, conforme seus significados e sentidos. Esta organização pode facilitar o planejamento de ações que potencializem novas estratégias na articulação de saberes e fazeres na Formação Docente no Ensino Superior.

**Quadro 1** – Relações entre os princípios da metodologia andragógicos e os fatores constitutivos da resiliência.

<b>Princípios Andragógicos e Fatores da Resiliência: Suas relações</b>	
Autonomia Experiência Mudança Objetividade	↔ Autocontrole
Aplicação Autonomia Experiência Motivação	↔ Autoestima
Aplicação Experiência Iniciativa Motivação Valor agregado	↔ Autoconfiança
Iniciativa Motivação Mudança	↔ Otimismo
Ambiente Busca Contexto Dúvida	↔ Análise do ambiente
Humildade	↔ Empatia

Humildade Prontidão	← →	Alcançar e manter pessoas
Motivação	← →	Humor
Experiência Mudança Necessidade Prontidão	← →	Sentido de vida

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3. Procedimentos metodológicos

Neste item, explicaremos o método, no qual inscrevemos nossa pesquisa, as metodologias e a técnica que nos orientaram na busca do conhecimento sobre Andragogia e a Resiliência, fenômenos considerados operadores neste trabalho.

#### 3.1 O Método Fenomenológico

A Fenomenologia é o ‘caminho’ (método) que tem por ‘meta’ a constituição da ciência da essência do conhecimento ou doutrina universal das essências. Para Husserl (1986), seu fundador, o método fenomenológico se define como uma volta às coisas mesmas, isto é, aos fenômenos, àquilo que aparece à consciência, que se dá como objeto intencional. A fertilidade da fenomenologia comenta Ghedin (2003) *apud* Belmont (2009), está em recolocar o espaço do sujeito enquanto experiência e percepção do eu, que encontra o outro e que é uma experiência diferenciada das coisas e dos objetos. “O mundo vivido, experimentado, é marca que perpassa o conhecer” (GHEDIN, 2003).

#### 3.2 Metodologia

A metodologia da pesquisa, de acordo com Marconi; Lakatos (2003), pressupõe uma atitude concreta em relação ao fenômeno em estudo e está limitada a um domínio particular. É um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência é, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Observados estes princípios, seguiremos os procedimentos abaixo, considerando a tipologia bibliográfica e de campo como plano para desenvolvermos nossa pesquisa e alcançar nossos objetivos.

##### 3.2.1 Bibliográfica.

Segundo Marconi; Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica, abrange toda bibliografia publicada em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre

determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma. A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

### **3.2.2. De campo**

Pesquisa de campo, de acordo com Marconi; Lakatos (2003), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Na pesquisa de campo que realizamos, utilizamos como técnica de investigação um questionário que foi aplicado aos professores do curso de Pedagogia da FSDB – Zona Leste.

#### **3.2.2.1 Técnica de investigação: Questionário**

O questionário foi escolhido como técnica e instrumento de investigação pelas vantagens apresentadas, conforme Marconi; Lakatos (2003): economiza tempo; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; e há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

O questionário para coleta de dados foi elaborado com quatro perguntas abertas, de filtro e de conteúdo, levando em conta as orientações de Kalhil (2005). O questionário foi entregue pessoalmente a sete professores (as) do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana Dom Bosco – Zona Leste de Manaus que se dispuseram a colaborar com nossa pesquisa, respondendo por escrito às perguntas, na presença do investigador, porém, sem sua interferência.

## **4. Análises e resultados**

Os resultados dos dados coletados serão analisados qualitativamente nos subitens subsequentes aos quadros das respostas.

4.1 Dados coletados.

Quadro 2 – Respostas à pergunta número 1 (um) do questionário

DADOS COLETADOS		
Pergunta	Respostas	
1. O que o (a) Professor (a) entende por Resiliência?	Professor (a) A	Resiliência está relacionada ao autocontrole em momentos difíceis de adversidades.
	Professor (a) B	É a capacidade que a pessoa tem de sair de uma situação de sofrimento com uma melhor reação, superação e transformação para melhor.
	Professor (a) C	É a força interior que se tem no sujeito que permite a superação dos problemas que existem na sua vida. A resiliência permite a superação dos problemas a partir da capacidade que o indivíduo tem de enfrentá-los sem provocação de desespero.
	Professor (a) D	É um conceito cunhado da física, o qual denota a capacidade de suportar pressão que não extrapole o limite de ruptura de um material, pessoa ou ecossistema por exemplo.
	Professor (a) E	Capacidade de superação, a partir da compreensão de si e leitura do mundo, adquirida por meio de motivações subjetivas e mediações externas.
	Professor (a) F	Envolve muito a situação profissional do dia a dia, entre o ritmo de pesquisa e reflexão, no caso é muito importante saber separar as coisas, entre a vida profissional e vida familiar.
	Professor (a) G	Capacidade de autocontrole e manutenção positiva do estado emocional e capacidade de raciocinar com coerência.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 3 – Respostas à pergunta número 2 (dois) do questionário

DADOS COLETADOS		
Pergunta	Respostas	
2. Como o (a) Professor (a) se comporta quando há situações de conflitos dentro da sala de aula?	Professor (a) A	O professor deve manter a calma e tentar ser imparcial, procurando compreender e escutar os envolvidos no conflito.
	Professor (a) B	O professor deve sempre ser o “equilíbrio”, é ele o elemento <u>maduro</u> em sala, a conversa, o diálogo e utilizar dinâmicas que integrem os alunos.
	Professor (a) C	De forma a trabalhar o estudo da problemática existente dialogando com os alunos. Intervindo de forma a fazer com que os alunos possam respeitar professores e colegas de turma. É preciso discutir sobre os conflitos causas e consequências.
	Professor (a) D	Nos colocamos em um papel de escuta e mediamos o conflito quando ocorre utilizando o <u>regimento interno</u> e o <u>diálogo direcionado</u> .
	Professor (a) E	Os conflitos fazem parte da construção do conhecimento. É necessárias ações contraditórias para que haja a construção de sínteses, possibilitando a aprendizagem. Portanto, o comportamento do docente é de mediador de momentos de reflexão e respeito.
	Professor (a) F	É preciso maturidade, postura, diálogo, sintonia entre o corpo docente, equipe pedagógica e direção. É preciso pensar a questão coletivamente, acadêmicos e professores.
	Professor (a) G	Com prudência, tolerância e promoção da escuta para dirimir conflitos de modo dialógico e democrático.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 4 – Respostas à pergunta número 3 (três) do questionário

DADOS COLETADOS		
Pergunta	Respostas	
3. O que o (a) professor (a) entende por Andragogia?	Professor (a) A	Andragogia está relacionada a forma de trabalhar com adultos, ao uso de <u>metodologias adequadas para o trabalho pedagógico com adultos</u> .
	Professor (a) B	É a arte ou ciência de orientar os adultos a aprender. É a Pedagogia que volta os seus estudos para o adulto.
	Professor (a) C	Estudo de metodologias de ensino que está voltada para o atendimento de pessoas adultas. Ensinam conforme a necessidade dos adultos observando seus processos de aprendizagem.
	Professor (a) D	Uma iniciativa bastante salutar no que concerne inserir o idoso em um processo de <u>formação continuada</u> .
	Professor (a) E	É um conceito Teórico-Pedagógico que permeia a Educação de Adultos. Mais especificamente, um campo de conhecimento preocupado com o desenvolvimento,

		a aprendizagem, o comportamento e as formas de relações do “adulto estudante”, bem como a elaboração didática p/ sua educação formal.
	Professor (a) F	É preciso entender a vida dos adultos de acordo com seu ritmo, e não exigir que a vida adulta seja como a de juventude.
	Professor (a) G	Capacidade e habilidade dos adultos de aprender. Promoção metodológica de ensino para adultos.

Fonte: Elaborado pela autora.

**Quadro 5** – Respostas à pergunta número 4 (quatro) do questionário

DADOS COLETADOS		
Pergunta	Respostas	
4. O que o (a) Professor (a) considera mais importante no planejamento da aula, considerando que os alunos, na sua maioria, já são adultos?	Professor (a) A	Metodologias pautadas no diálogo, considerando todos os conhecimentos dos alunos que em sua maioria acumulam grandes experiências.
	Professor (a) B	De princípios “todo o planejamento”, mas o sucesso da sua aula e da aprendizagem dos seus alunos será de acordo como ele vai desenvolver esse planejamento. Depende da sua “atuação” em sala, de como conduz sua aula.
	Professor (a) C	Todos os itens de um planejamento de aula são importantes. Se temos um objetivo a alcançar temos que buscar alcançar esse objetivo. Portanto todo o processo de ensino será desenvolvido para que o aluno aprenda e sendo adultos é bem evidente que as estratégias de ensino devem considerar esse público de alunos.
	Professor (a) D	Recursos e estratégias de ensino com dinâmicas motivacionais e constante diversificação.
	Professor (a) E	Transposição didática. Contextualização da literatura através das histórias de vida. Atividades de cooperação e construção.
	Professor (a) F	É importante sempre procurar relacionar entre teoria e prática, incluindo a reflexão no dia a dia dos alunos. Geralmente o Plano de Ensino influencia bem na docência, mas isso não deve ser um limite. É muito importante procurar apresentar uma leitura teórica e leitura prática no dia a dia do acadêmico.
	Professor (a) G	Planejar de modo flexível e condizente com as necessidades e demandas do perfil dos estudantes acadêmicos.

Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.2 Análise e discussão dos dados coletados

Nos subitens abaixo estão as análises e discussões das informações registradas pelos participantes da pesquisa.

### 4.2.1 O que o (a) Professor (a) entende por Resiliência?

As respostas a esta pergunta demonstram que os docentes investigados já tiveram contato com este novo paradigma de formação humana, quando ressaltam aspectos fundamentais da resiliência como autocontrole, superação, leitura de mundo, motivação, transformação e enfrentamento; que se colocam como necessários para fazer frente às adversidades pontuadas em suas informações como sofrimento, problemas, pressão, situações profissionais do dia a dia.

#### **4.2.2 Como o (a) Professor (a) se comporta quando há situações de conflitos dentro de sala de aula?**

Seis das respostas dadas à questão em tela se reportam ao que “deve” ser o comportamento do professor em sala de aula na presença de conflitos. Embora as respostas apresentem traços de comportamentos resilientes como: calma, equilíbrio, tolerância, prudência não são assumidas como comportamentos que os mesmo aplicam nestas situações. Mesmo na resposta do (a) Professor (a) D: *“Nos colocamos em um papel de escuta e mediamos o conflito quando ocorre utilizando o regimento interno e o diálogo direcionado”*, aparece a mediação do conflito, mas se dá pela utilização do regimento interno da instituição que se torna instrumento de controle, e não por uma intervenção com bases resilientes.

#### **4.2.3 O que o (a) Professor (a) entende por Andragogia?**

Com exceção de uma resposta, que menciona o “idoso” ao invés de o “adulto”, as demais consideram que andragogia está relacionada à pessoa adulta no que se refere à metodologia, a educação, ao ensino e à aprendizagem de estudantes nesta faixa etária. No entanto, em nenhuma resposta há confirmação de que a metodologia andragógica seja uma prática dos docentes ou da instituição.

#### **4.2.4 O que o (a) Professor (a) considera mais importante no planejamento da aula, considerando que os alunos, na sua maioria, já são adultos?**

As respostas a esta pergunta foram relevantes quanto à importância do planejamento de aula, com metodologias pautadas no diálogo, na flexibilidade, na transposição didática, na contextualização da literatura através das histórias de vida; com estratégias de ensino que considerem os conhecimentos experienciais dos alunos, que valorizem as atividades de cooperação e construção reflexiva do conhecimento condizente com as necessidades e demandas do perfil dos estudantes. No entanto, percebemos que o planejamento que orienta o trabalho dos sujeitos pesquisados ainda está amarrado aos princípios do contínuo pedagógico, ou seja, planejamento conduzido pelo professor, aprendizagem direcionada e centrada no professor, considerando a atuação docente e a condução das aulas pelo professor essenciais para o sucesso da aprendizagem.

DeAquino (2007) colabora com nosso entendimento de que é essencial uma maior familiaridade dos educadores com a abordagem facilitada, ou centrada no aprendiz, que está mais próxima do contínuo de aprendizagem da metodologia andragógica e que, portanto, não pode ficar de fora dos processos formativos nos cursos de professores para o Ensino Superior.

## **5. Considerações finais.**

Ao final deste estudo, consideramos alcançado o nosso objetivo de conhecer como é aplicada a Resiliência nos cursos de Formação de Professores para o Ensino Superior da Faculdade Salesiana Dom Bosco da Zona Leste de Manaus considerando a Andragogia. A revisão da literatura nos ofereceu bases teóricas para conhecer os princípios da metodologia andragógica e novos trabalhos publicados sobre a Resiliência no âmbito da educação e, desta forma, encontrar as interações entre estes dois fenômenos, que nos possibilitaram elaborar um quadro relacional entre os princípios andragógicos e os fatores da resiliência.

As informações prestadas pelos participantes da pesquisa confirmaram nossas hipóteses de que a Andragogia não vem sendo considerada nas metodologias de ensino da FSDB; e a Resiliência ainda não é aplicada nos cursos de formação de professores para o ensino superior da citada faculdade.

Todavia, esperamos que este trabalho possa contribuir para que novos estudos, sobre a temática discutida nesta pesquisa, sejam aprofundados, para que a Andragogia possa ter seu lugar reconhecido nos espaços de formação de professores, e a Resiliência seja estudada e desenvolvida nas pessoas e nas instituições educativas, para que possam responder com mais eficácia aos desafios presentes no espaço da prática docente. Pois, estes dois fenômenos estão imbricados e inevitavelmente presentes no âmbito da Educação Superior.

## **Referências**

BARBOSA, George (Org.). **Resiliência: Desenvolvendo e ampliando o tema no Brasil**. São Paulo: SOBRARE, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resiliência em professores do ensino fundamental de 5ª. A 8ª. série: validação e aplicação do “Questionário do Índice de Resiliência: adultos Reivich-Shatté/Barbosa”**. São Paulo: PUC/SP, 2006.

BELMONT, Edileuza Maria Lima. **A resiliência no processo de formação continuada dos professores e alunos-professores do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia.** In.: BARBOSA, George (Org.). **Resiliência: Desenvolvendo e ampliando o tema no Brasil.** São Paulo: SOBRARE, 2014.

\_\_\_\_\_. **A resiliência no processo de formação continuada dos professores e alunos-professores do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia) Universidade do Estado do Amazonas, 2009. CDU 372.85. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2009.

CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz de. **Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação.** In.: TAVARES, José (Org.). **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

CHAMOUN, Pierre Joseph. **A Andragogia na Educação.** Uma Quebra de Paradigmas: Novos Tempos Novos Desafios. São Bernardo do Campo, SP: Instituto Atlântida, 2011.

DeAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EL ACHKAR, Ana. **Resiliência: ferramenta para uma educação de qualidade.** Curitiba: Appris, 2013.

FAJARDO, Indinalva Neponoceno. **Resiliência e Educação: exemplo das escolas do amanhã.** Curitiba: Appris, 2015.

GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar.** São Paulo: Uniletras, 2003.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KALHIL, Josefina Barrera. **Pesquisa quantitativa em educação.** Manaus: BK Editora, 2005.

KAROLCZAK, Maria Eloisa. **Andragogia–Liderança, administração e educação: uma nova teoria.** Curitiba: Juruá, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELILLO, Aldo. **Resiliência e Educação.** In.: MELILO, Aldo; SUÁREZ OJEDA, Elbio Néstor. (Orgs.). **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDES, Mônica Campos Santos. **Andragogia: um novo olhar sobre a formação docente.** Rio de Janeiro: UniCesumar, 2014.

MOREIRA, Ivelise de Maria Mena Barreto. **A importância da andragogia no ensino superior da ciência contábil.** Curitiba: CRV, 2017.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação de adulto,** (2012).

TAVARES, José. **A resiliência na sociedade emergente.** In.: TAVARES, José. (Org.). **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2002.



YUNES, Maria Angela Mattar; SZYMANSKI, Heloísa. **Resiliência:** noção, conceitos afins e considerações críticas. *In.:* TAVARES, José. (Org.). **Resiliência e educação.** São Paulo: Cortez, 2002.